



## **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E PSIQUIÁTRICOS**

**Daniele Alcalá Pompeo<sup>1</sup>, Arélica de Carvalho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, Profa. Dra. Do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo,

<sup>2</sup>Discente da 4<sup>a</sup> série do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

**Introdução:** os familiares de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos podem experimentar diversas dificuldades relacionadas ao adoecimento e tratamento do seu ente querido, como: a notícia do diagnóstico da doença, efeitos adversos das medicações, incapacidade para desempenhar atividades de vida diária, eventual mudança de padrão econômico e social e incerteza quanto à cura e à possibilidade de cronicidade da doença. Identificar as situações estressoras e compreender como elas são enfrentadas é de suma importância aos profissionais que convivem com essa realidade, no intuito de minimizar o sofrimento e contribuir positivamente para a readaptação da família. **Objetivo:** identificar as estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos e relacioná-las com as variáveis sociodemográficas do familiar e clínicas do paciente. **Método:** Estudo descritivo, desenvolvido em hospital psiquiátrico do interior do Estado de São Paulo. Foram pesquisados 40 familiares de pacientes internados, maiores de 18 anos e que acompanhavam o paciente antes e durante a internação. Foram utilizados instrumentos para caracterização dos sujeitos e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus. **Resultados:** As estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos familiares foram o suporte social e a resolução de problemas. Pais ou mães de pacientes que apresentam doenças mentais utilizaram mais estratégias funcionais (autocontrole  $p=0,037$ ; reavaliação positiva  $p=0,037$ ; suporte social  $p=0,021$ ). Não foram evidenciadas diferenças significativas entre as estratégias e as variáveis clínicas dos pacientes. **Conclusão:** A assistência ao paciente deve incluir o acompanhamento da família quanto as suas reais dificuldades, auxiliando na busca de estratégias funcionais para enfrentamento dos agentes estressores. A utilização do vínculo, acolhimento, escuta qualificada e psicoeducação de famílias são ferramentas potenciais para a família assumir o papel de protagonista no projeto terapêutico dos sujeitos em sofrimento psíquico.

**Descritores:** Adaptação psicológica; Enfermagem psiquiátrica; Família; Transtornos mentais; Enfermagem.

**Financiamento:** Bolsista PIBIC/CNPq